

Um livro leva a outro. Outro dia ao reler trechos da Carta ao Pai de Kafka, logo me remeti à filosofia do absurdo que tanto fez parte da minha formação. Um entendimento de um lugar de existência que tenramente sentia e não sabia lidar; algo que conjuga uma náusea da realidade, um sentimento de não caber ou pertencer ao lugar que se está e uma angústia permanente. Foi lendo Camus, Sartre, Duras, Artaud, Kristeva, Kafka, Bataille, Kierkegaard e tantos outros que fui percebendo ingenuamente que eu não era única a sentir aquilo, e que teria, como um Sísifo, de lidar com o absurdo da existência.

Você reconhece este sentimento do “absurdo”? Como?

Vamos ler juntos o Mito de Sísifo* de Camus no projeto ‘Que logos somos’ do Atelier Casa4?

Deixe seu comentário...

(*) Albert Camus. Mito de Sísifo – Ensaio sobre o absurdo. Tradução de Mauro Gama. Editora Guanabara. 2ª edição. Rio de Janeiro/RJ, 1989.